



MEMÓRIA TIPOGRÁFICA LATINO-AMERICANA NO CONTEXTO URBANO

Joao Guilherme Lopes de Siqueira¹; Juliana Lagoa da Silva²; Lucca Charlie Souza Silva³;
(Dr.) Nicolas Andres Gualtieri⁴; (Dra.) Andréa Catrópa da Silva⁵

RESUMO

O projeto de Iniciação Científica aborda a relação entre a comunicação tipográfica urbana e a memória coletiva na América Latina. Focado em São Paulo, o estudo investiga elementos visuais presentes em fachadas, grafites, e anúncios que refletem aspectos culturais e históricos locais. A pesquisa qualitativa incluiu registros fotográficos de elementos tipográficos e a análise de suas características históricas, estéticas e simbólicas. Com base nessa documentação, a equipe criou categorias para organizar o conteúdo e publicou-o no Instagram (@metila.design), a fim de promover um diálogo com o público. O trabalho reforça a importância do design como ferramenta para redescobrir o cotidiano urbano, valorizando heranças culturais e promovendo a participação pública no registro e análise desses elementos gráficos.

PALAVRAS-CHAVE: Tipografia Latino-americana, Design Urbano, Visualidades

INTRODUÇÃO

O contexto urbano conversa com nossa memória latino-americana. Diariamente, percorremos ruas e espaços habitados pela comunicação tipográfica que, direta ou indiretamente, está associada às nossas origens e nos convida a reconhecer símbolos, elementos cromáticos e morfológicos que nos pertencem como comunidade latino-americana. Nesse contexto, os movimentos e estilos que caracterizaram o século XX em

¹ Estudante de Iniciação Científica de Design Gráfico da UAM.

² Estudante de Iniciação Científica de Design Gráfico da UAM.

³ Estudante de Iniciação Científica de Design Gráfico da UAM.

⁴ Mentor Pós-doutoral no PPGD da UAM.

⁵ Professora do PPG Design UAM (e-mail: andrea.catropa@animaeducacao.com.br).





países como Guatemala, México, Venezuela, Cuba, Argentina, Brasil e Chile, dentre outros, convivem e se manifestam nas ruas de uma América Latina marcada pela sua história de luta onde, atualmente, suas maiores influências são encontradas na tipografia vernácula, no filetado, nos cartazes e nas marquesinhas urbanas das grandes capitais (FARIA, 1999).

A designação vernacular, apesar das discussões acerca de sua origem linguística e dos diversos significados que lhe são atribuídos no meio acadêmico, é definida por Dones (2004) como uma expressão gráfica que “sugere a existência de linguagens visuais e idiomas locais que remetem a diferentes culturas” (DONES, 2004, p. 2). Assim a palavra vernacular pode ser associada às publicações e sinalizações ligadas aos costumes locais, produzidas fora do discurso oficial (o qual entendemos como aquele que é gerido, reconhecido e utilizado pelas classes dominantes), e que geralmente trazem fortes referências tradicionais.

Os elementos tipográficos nos pertencem, alguns “falam” a respeito das histórias dos imigrantes, da língua e das texturas e cores dos povos originários que habitaram e que habitam os países do sul continental, mas de formas discretas e sutis. No cotidiano, podemos encontrar a riqueza histórica e a ancestralidade por meio da tipografia.

Nesse contexto, o objetivo dessa investigação foi realizar trabalhos de campo que incluam pesquisa, registro e catalogação das visualidades tipográficas em diferentes contextos urbanos, utilizando recursos urbanísticos e fotográficos. Foi, também, o de analisar e compartilhar esses registros nas redes sociais como parte da divulgação científica, com o intuito de apresentar novas perspectivas para interpretar e compreender a história por meio do design de comunicação visual.

METODOLOGIA

O trabalho teve caráter qualitativo e contemplou etapas de pesquisa histórica dos movimentos tipográficos latino-americanos. Abrangeu também a captura e registro das peças tipográficas urbanas, a análise dessas capturas e sua posterior publicação na rede para obter as percepções e as impressões do público.





Observamos estilos tipográficos desenvolvidos na América Latina nos últimos 100 anos e que demarcam origens e estéticas ancestrais. A proposta foi encontrar ausências e repetições dessas técnicas nos processos visuais urbanos que nos permitissem determinar características dos públicos que as consomem e seu vínculo com o contexto. Os registros fotográficos foram obtidos na cidade de São Paulo, e o perfil do Instagram desenvolvido pelos estudantes provê acesso livre ao público.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto iniciou com reuniões semanais para discutir autores e resenhas sobre tipografia latino-americana, com foco em São Paulo. Definiram-se critérios para analisar anúncios tipográficos urbanos, desde usos comerciais e informacionais em materiais como plástico, aço e madeira, até produções artísticas e poéticas, como grafites, pôsteres, adesivos e outros suportes. A segunda etapa do projeto consistiu na pesquisa de redes sociais e perfis que apresentassem conteúdos similares ao proposto, de forma atrativa e lúdica, buscando comunicar temas acadêmicos. O objetivo foi fomentar um diálogo com a comunidade que não possui conhecimento prévio sobre o tema, mas que pudesse ser instigada pela curiosidade despertada pelas publicações.

Na terceira etapa, realizou-se uma primeira experimentação fotográfica, considerando as análises prévias sobre as temáticas, visualidades e materialidades tipográficas. Foram então definidas as categorias que orientariam as postagens nas redes sociais, a saber:

- Fotografias de grafite tipográfico, onde são contadas as histórias do artista e seu nome é registrado utilizando recursos de redes sociais (@).
- Fotografias de tipografias com frases musicais.
- Fotografias tipográficas de posicionamento social.
- Fotografias cotidianas que abrangem serviços e transporte, expressos em muros, fachadas ou no chão.
- Postagens tipográficas históricas e analíticas.
- Frases tipográficas de caráter amoroso, que compõem a categoria nomeada de “Não existe amor em SP”.
- Fotografias tipográficas noturnas.





Uma vez definidas as categorias, a equipe realizou registros fotográficos ao longo de quatro semanas, em diversos contextos e situações, sempre focando em experiências tipográficas cotidianas, ou seja, elementos que já estavam inseridos no dia a dia dos participantes e, através dessa nova abordagem, seriam ressignificados. Foram selecionadas mais de 50 fotografias de acordo com as categorias estabelecidas, acompanhadas de informações sobre rua, local, horário e contexto dos registros.

Para representar visualmente o projeto e seus registros, a equipe desenvolveu a identidade visual e escolheu o nome METILA (Memória Tipográfica Latino-americana). Inicialmente focado na cidade de São Paulo, o projeto mantém abertura para novas direções e possibilidades futuras. O Instagram do projeto é <https://www.instagram.com/metila.design>.



Gráfico 1 – Elementos da identidade visual do projeto.

Ao longo de dois meses, foram realizadas 20 postagens, incluindo stories, carrosséis e imagens estáticas no feed, resultando em mais de 1.000 curtidas e dezenas de





compartilhamentos dos conteúdos.



Gráfico 2 – Instagram do projeto com as postagens realizadas.





Gráfico 3 – Exemplo de carrossel de postagens.

CONCLUSÕES

O objetivo principal do projeto foi alcançado. Conseguimos quebrar os circuitos e “bolhas” de contatos vinculados com design e artes e chegar a um público sem conhecimentos a respeito da área, o que foi extremamente positivo, pois esse público seguiu a rede social e interagiu nas postagens a partir do interesse que as publicações provocaram neles.

O processo de engajamento dos usuários em relação ao conteúdo nas plataformas digitais tende a ser gradual, especialmente no nosso caso, devido à especificidade do tema. Reconhecemos que, com o tempo, poderemos alcançar melhores resultados em termos de compartilhamentos, comentários e curtidas. Além disso, foram planejadas dinâmicas de interação que, futuramente, permitirão aos usuários participar do registro tipográfico e sugerir novas categorias para o projeto.

A separação por categorias mostrou-se essencial para o trabalho de campo e o registro, permitindo-nos observar o cotidiano sob uma nova perspectiva. Essa abordagem facilitou o reconhecimento e a valorização do design presente no dia a dia, que muitas vezes passa despercebido.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em: 07 de fev. 2023.

CARDOSO, R. (org.). (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.

CARDOSO, F. A. (2003). *Design Gráfico Vernacular: a arte dos letristas*. Tese (Mestrado em Design) Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio, Rio de Janeiro.

COUTINHO, A. L. (2007). *Análise tipográfica de letreiros do bairro de Casa Amarela*. Anais do 3º Congresso Internacional de Design da Informação | 2º InfoDesign Brasil. Curitiba.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONES, V. L. (2004). *As apropriações do vernacular pela comunicação gráfica*. Anais do P&D Design 2004. FAAP: São Paulo.





FARIA, B. (1999). Análise Tipográfica de Manuscritos Populares e proposta para a Criação de Novas Fontes. Monografia (Bacharelado Desenho Industrial / Programação Visual). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife.

PASTERNAK, N; ORSI, C. Ciência no Cotidiano. Viva a razão. Abaixo a ignorância. 1.ed. São Paulo, Contexto, 2021.

WATERS, J. (2007). Calligraphy, lettering and typeface design. Disponível em: <<http://www.calligraphersguild.org/julian.html>>, acesso em 04/02/2009.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? Caderno de Educação, ano 19 - n. 48, v.1, 2018. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809/1541>>. Acesso em 28 de dezembro de 2022

FOMENTO

O projeto *Memória tipográfica latino-americana no contexto urbano* está vinculado ao projeto de pesquisa da docente do PPG Design UAM, Dr^a. Andréa Catrópa da Silva, intitulado “Design e Cultura – Formas híbridas de produção, circulação e financiamento”, apoiado pela Bolsa do Instituto Ânima.

